



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO PLANEJAMENTO DE UMA COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO SUPERIOR

Raquel Santiago Freire – UFC / Instituto Universidade Virtual
Ingrid Louback de Castro Moura – UFC / Faculdade de Educação
José Aires de Castro Filho – UFC / Instituto Universidade Virtual

RESUMO

Este estudo aborda os saberes didáticos como fundamento para o planejamento de uma componente curricular na área de tecnologia no ensino superior. O objetivo é relacionar aspectos didático-pedagógicos ao planejamento da componente. Utilizando um estudo de caso, a análise dos dados relaciona práticas docentes planejadas com base nos objetivos, conteúdos de ensino, estratégias didáticas e avaliação. Esses elementos são discutidos dentro do campo teórico. A conclusão aponta uma estrutura de planejamento que pode ser utilizada para organizar componentes no ensino superior, destacando a importância do planejamento didático-pedagógico na qualidade da educação.

Palavras-chave: Saberes Didáticos, Planejamento, Componente Curricular, ensino superior.

INTRODUÇÃO

A didática investiga os processos de ensino e de aprendizagem de forma sistemática, para aprimorar a prática educativa e contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos (Saviani, 2024). Os aspectos didáticos-pedagógicos compreendem as relações entre os conteúdos de ensino e as práticas pedagógicas, na qual o professor atua como mediador entre a contextualização do conhecimento científico e a realidade dos alunos. O planejamento didático-pedagógico é fundamental na qualidade da educação em qualquer nível de ensino.

No ensino superior, a elaboração de uma componente curricular requer a compreensão de aspectos que influenciam diretamente na aprendizagem dos estudantes, incluindo a definição de objetivos, a seleção de conteúdos, a escolha de metodologias e estratégias de ensino e a forma de avaliação. O professor universitário desempenha um importante papel na formação de cidadãos críticos e na promoção da transformação social. Para que isso ocorra, o planejamento requer consideração da estrutura, recursos disponíveis, perfil dos alunos, entre outros aspectos. O objetivo do presente estudo é relacionar aspectos didático-pedagógicos ao planejamento da componente curricular.

METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa apoiada na construção do conhecimento (Denzin; Lincoln, 2006) e utiliza práticas interpretativas para explorar o fenômeno estudado. Recorre ao método de estudo de caso para descrever e analisar um caso único e específico, com características particulares (Lüdke; André, 1986). Os dados são derivados do registro do planejamento das aulas da componente curricular Cognição e Tecnologias Digitais, do 2º semestre do curso de Sistemas e Mídias Digitais da Universidade Federal do Ceará, com 64 horas semestrais. A componente visa proporcionar aos estudantes conhecimento teórico e prático sobre as teorias da cognição (Behaviorismo, Gestalt e Teoria Sociocultural) e seu impacto no uso e desenvolvimento de tecnologias e mídias digitais.

Para análise dos dados, foram relacionadas às práticas docentes planejadas com base nos seguintes aspectos didáticos-pedagógicos: (1) objetivos, (2) conteúdos de ensino, (3) estratégias didáticas e (4) avaliação. A seguir, serão discutidos esses elementos dentro do campo teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A didática crítica, baseada em teorias educacionais que visam a transformação social, oferece uma abordagem reflexiva e emancipadora dos processos de ensino e de aprendizagem. Iniciada no Brasil entre os anos 1970 e 1980, influenciada por autores como Freire (1996), Saviani (2024) e Libâneo (1994), defende a educação como prática da liberdade, na formação de sujeitos críticos e autônomos. Este estudo aborda os elementos do planejamento, objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação sob essa ótica.

Na perspectiva crítica da didática, **os objetivos educacionais** vão além da simples transmissão de conhecimentos, visando a formação integral do aluno nos aspectos cognitivo, afetivo, voltados para a emancipação e para a transformação social.

Saviani (2024), ao tratar da Didática Histórico-Crítica, defende que esses objetivos devem promover a consciência crítica, permitindo aos alunos compreender e transformar a realidade. Devem incentivar o pensamento reflexivo, a análise crítica e a

ação transformadora. Destarte, em vez de focar apenas em resultados mensuráveis, buscam formar indivíduos capazes de questionar, entender e agir sobre questões sociais, políticas e culturais.

Os **conteúdos de ensino** devem ser selecionados com base em sua relevância social e potencial emancipador. Segundo Freire (1996), o conteúdo deve ser significativo e contextualizado, refletindo as experiências, necessidades e realidade dos alunos. Saviani (2024) defende que os conteúdos não devem ser neutros, mas sim carregados de intencionalidade educativa, promovendo uma compreensão crítica dos fenômenos estudados. Libâneo (1994) propõe critérios em sua seleção, são eles: correspondência entre os objetivos gerais e os conteúdos; caráter científico; caráter sistemático; relevância social; acessibilidade e solidez.

As **estratégias de ensino** são centradas na participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Freire (1996) enfatiza a importância do diálogo como método pedagógico, por meio da interação entre docentes e discentes. Saviani (2024) complementa essa ideia, defendendo que as estratégias devem promover a problematização, a investigação e a construção colaborativa do saber.

Partindo do princípio de que pensar no **como fazer**, vinculado aos objetivos e finalidades do ensino pode fundamentar-se na concepção crítica e contextualizada, destaca-se a importância das chamadas metodologias ativas, como projetos, estudos de caso, debates e trabalhos em grupo, no incentivo da autonomia, cooperação e pensamento crítico dos estudantes (Bacich et al., 2015).

A **avaliação** nessa ótica é um processo contínuo e formativo, focado no desenvolvimento integral dos alunos. Ao tratar dessa temática no Ensino Fundamental, Médio, EJA e Superior, Luckesi (2018, p. 160-161), destaca que, comumente ela exerce o papel de “dar notas”, tendo como consequência “aprovar/reprovar” os estudantes e, por vezes, pelo viés da ameaça, conseguir o controle disciplinar; o que significa dizer que as práticas avaliativas são predominantemente utilizadas sob a ótica “seletiva”, ao invés de diagnóstica.”

A avaliação crítica e emancipatória deve ser diagnóstica, dialógica e reflexiva, centrada na aprendizagem e progresso dos estudantes, utilizando instrumentos

diversificados e com feedback contínuo. Esse enfoque promove a formação de sujeitos autônomos, críticos e capazes de refletir sobre seu próprio conhecimento e práticas.

Dessa forma, analisa-se que, no ensino superior, a promoção de uma educação de qualidade, foca no preparo dos estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a cidadania ativa e crítica. Objetivos educacionais que incentivem a reflexão e a ação transformadora, os conteúdos de ensino que dialoguem com a realidade e as estratégias participativas e avaliações formativas são elementos essenciais para a construção de um ambiente acadêmico que forme indivíduos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A componente curricular analisada tem como **objetivo** apontar conhecimentos teóricos e práticos sobre Cognição e Tecnologias Digitais, apresentando em sua ementa, temáticas como as principais teorias do desenvolvimento cognitivo (Behaviorismo, Gestalt e Teoria Sociocultural), cibercultura e representação do conhecimento em interfaces digitais, as quais definem **o conteúdo programático**, que se divide em quatro unidades.

A primeira, explora os conceitos de cognição e tecnologia ao longo da história humana. A segunda, aprofunda os estudos de pensadores behavioristas como Watson, Thorndike, Pavlov e Skinner, abordando condicionamento clássico e operante. A terceira unidade aborda a teoria cognitiva da Gestalt, estudando a resolução de problemas por *insight* e as oito leis da percepção. Por fim, a quarta unidade trata da teoria sociocultural, conceito de mediação, ferramentas e signos, funções psicológicas, interação social, comunicação, e os estudos de Lev Vygotsky. Todas essas teorias são estudadas para possibilitar o apoio no desenvolvimento de mídias.

Como estratégia didática, prioriza-se o uso de metodologias ativas, como narrativas e aprendizagem em grupo, desde 2019 (Freire, Figueiredo e Castro-Filho, 2020). No decorrer do isolamento social, diante da pandemia ocasionada pela COVID-19 e com o intuito de alinhar à utilização de uma linguagem midiática dos futuros profissionais, em 2020, professores e bolsistas desenvolveram um site de apoio

ao ensino das teorias da cognição chamado Cognosis (<https://ctd-smd.wixsite.com/cognosis2024-1>). O site apresenta textos e artigos sobre os conceitos da componente curricular, além de recursos multimídia como *websites*, jogos e vídeos que demonstram a aplicação prática dos conceitos teóricos. Dividido em quatro seções, o site corresponde às unidades do **conteúdo programático** e utiliza a nomenclatura "reinos da cognição" para caracterizar a narrativa e os conteúdos teóricos abordados.

A seção **Missão linha do tempo** refere-se à unidade um, abordando a história das teorias da cognição. O **Reino de Walden II** corresponde à segunda unidade sobre os conceitos do Behaviorismo, inspirado na cidade fictícia criada por Skinner em seu livro. Já o **Reino de Pragnanz**, relaciona-se à teoria da Gestalt, nomeada a partir da Lei da Pregnância. Finalmente, o **Reino de Orsha** refere-se à cidade natal de Lev Vygotsky, o principal autor da teoria sociocultural. Os estudantes exploram o site para discussão em sala de aula como também para aprofundar-se em textos, vídeos, tirinhas e diálogos sobre os conceitos. Os conceitos são apresentados de forma interativa e aplicados ao cotidiano e ao futuro trabalho profissional que os discentes desempenharão.

Em atividades práticas e **de avaliação progressiva**, os discentes formam equipes para criar mídias sobre as teorias. Após interações on-line e em sala de aula, elaboram e debatem roteiros de mídia, que são comentados e avaliados. Cada mídia deve refletir a forma e os conceitos das teorias sendo: tutorial para Behaviorismo, interativa para Gestalt e dialógica para a Teoria Sociocultural, podendo ser em formato de vídeo, tirinha, animação, jogo ou hipertexto. O objetivo é detalhar como aprender os principais conceitos dessas teorias e suas aplicações em mídias digitais. Ao final de cada teoria, os estudantes também são avaliados individualmente sobre os aspectos práticos e teóricos das teorias (Lacerda et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou e relacionou os fundamentos didáticos usados no planejamento de uma componente curricular na área de tecnologia no ensino superior. Dentre os **objetivos educacionais**, a componente vai além da mera listagem de



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

conteúdos, mas apresenta também elementos da futura prática profissional dos estudantes. Os **conteúdos de ensino** foram selecionados pela sua atualidade e relevância na área profissional, tendo em vista as discussões sobre como as diferentes teorias da cognição influenciam o desenvolvimento e uso de tecnologias digitais. A adoção de Metodologias Ativas como **estratégia de ensino** prioriza o protagonismo dos estudantes, colocando-os no centro do seu processo de aprendizagem. Por último, as formas de **avaliação** buscam superar a dicotomia teoria e prática, uma vez que são baseadas nas mídias produzidas em equipe. O estudo aponta para a possibilidade e necessidade de um planejamento para componentes curriculares do ensino superior numa visão da didática crítica.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. (Orgs).. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, R. S.; FIGUEIREDO, M. V. C.; CASTRO FILHO, J. A. Metodologias ativas: reflexões sobre uma experiência no ensino superior. In: **XX Endipe - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, Rio de Janeiro, 2020.

LACERDA CARVALHO BEZERRA, ELLEN ; ARAÚJO HITZSCHKY, RAYSSA ; SANTIAGO FREIRE, RAQUEL ; AIRES CASTRO FILHO, JOSÉ . Metodologias ativas e o protagonismo discente na produção de mídias digitais no ensino superior. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 12, p. 1-20, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.35819/tear.v12.n2.a6876>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

SAVIANI, D. O lunar de Sepé: paixão, dilemas e perspectivas na educação. **Autores Associados**, 2023.

SAVIANI, D. Escola e democracia. **Autores Associados**, 2024.